

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

MARINA CAMILA SILVA DE LIMA

**PERCEPÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA
FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO
PANDÊMICO**

RECIFE
2023

MARINA CAMILA SILVA DE LIMA

**PERCEPÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA
FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO
PANDÊMICO**

Monografia apresentada à disciplina de Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Educação Física (Licenciatura), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: José Luís Simões.
Titulação: Doutor em Educação.

RECIFE
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

LIMA, Marina Camila Silva de .
PERCEPÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA
FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO
PANDEMICO / Marina Camila Silva de LIMA. - Recife, 2023.
27

Orientador(a): José Luis Simões
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura,
2023.

1. Residência Pedagógica.. 2. Formação Docente.. 3. Educação Física Escolar. .
4. Contexto Pandêmico.. I. Simões, José Luís. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARINA CAMILA SILVA DE LIMA

PERCEPÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO PANDÊMICO

Monografia apresentada à disciplina de Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Educação Física (Licenciatura), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 05/05/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o Dr. José Luís Simões
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Fabiana Monteiro Rolim
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é essencial à formação da identidade docente e tem como propósito o aperfeiçoamento do licenciando através da sua participação no chão da escola por meio do estágio supervisionado. A edição do PRP durante a pandemia da COVID-19 gerou incertezas em relação à prática docente porque a nova realidade nunca foi vivenciada nas gerações passadas e essa indecisão impactou as estratégias e recursos metodológicos que existiam até então. O isolamento social foi uma das normas a serem seguidas, por recomendação das entidades sanitárias, para minimizar a disseminação do novo coronavírus. Repentinamente, as aulas migraram para o ambiente virtual e essa mudança impôs aos professores e alunos a manipular as mídias digitais sem considerar se havia, da parte deles, alguma afinidade para o manuseio. Logo, a desigualdade social mostrou-se visível pela razão de escancarar o cenário dos estudantes de escolas públicas não possuírem aparelhos eletrônicos e/ou acesso à internet para acompanharem as aulas. Os processos de formação para aprender a manusear os recursos tecnológicos não foram ofertados a todos os docentes e residentes, necessitando praticarem por conta própria ou com os mais familiarizados do grupo. Por essa razão, a exaustão ocasionou mais horas de trabalho sem a devida compensação financeira. A falta de participação dos alunos nas aulas remotas e no retorno das atividades dificultou o processo de ensino e aprendizagem pois comprometeu o progresso de conhecimento dos conteúdos. Por outra ótica, o ensino remoto possibilitou a abordagem do conhecimento teórico pertencentes à Educação Física, uma outra perspectiva do ensino e sua legitimidade como componente curricular obrigatório. Esse estudo visa analisar como a prática docente no Programa Residência Pedagógica, no contexto pandêmico, contribuiu para a formação docente a partir das intervenções dos estudantes residentes. Trata-se de uma revisão narrativa dos artigos disponibilizados na Plataforma Portal de Periódicos CAPES nos anos de 2020/2023, utilizando a metodologia análise de conteúdo de Bardin (2016) para interpretação dos dados.

Palavras - Chaves: Residência Pedagógica. Formação Docente. Educação Física Escolar. Contexto Pandêmico.

ABSTRACT

The pedagogical Residency Program (PRP) is essential to the formation of the teaching identity and has as its purpose the improvement of the graduate through his participation on the school floor through the supervised internship. The edition of the PRP during the COVID-19 pandemic generated uncertainties in relation to teaching practice because the new reality was never experienced in past generations and this indecision impacted the strategies and methodological resources that existed until then. Social isolation was one of the norms to be followed, on the recommendation of health entities, to minimize the spread of the new coronavirus. Suddenly, classes migrated to the virtual environment and this change forced teachers and students to manipulate digital media without considering whether there was, on their part, any affinity for the handling. Therefore, social inequality was visible for the reason that public school students do not have electronic devices and/or internet access to follow classes. The training processes to learn how to handle technological resources were not offered to all teachers and residents, needing to practice on their own or with the most familiar of the group. For this reason, exhaustion caused more hours of work without proper financial compensation. The lack of participation of students in remote classes and in the return of activities hindered the teaching and learning process because it compromised the progress of knowledge of the contents. From another perspective, remote teaching enabled the approach of theoretical knowledge belonging to Physical Education, another perspective of teaching and its legitimacy as a mandatory curricular component. This study aims to analyze how the teaching practice in the pedagogical Residency Program, in the pandemic context, contributed to teacher training from the interventions of resident students. This is a narrative review of the articles available on the Portal de Periódicos CAPES platform in the years 2020/2023, using the content analysis methodology of Bardin (2016) for data interpretation.

Key-Words: Pedagogical Residency. Teacher Training. School Physical Education. Pandemic Context.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma para seleção dos artigos..... 16

Tabela 1 - Síntese dos artigos selecionados 17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- (ERE) Ensino Remoto Emergencial
- (CAPES) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- (EAD) Educação a Distância
- (EF) Educação Física
- (IES) Instituição de Ensino Superior
- (MEC) Ministério da Educação
- (PRP) Programa Residência Pedagógica
- et al., E outro.
- (UFAL) Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	
3.2. FORMAÇÃO DOCENTE	
3.3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CONTEXTO PANDÊMICO	
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica foi criado e instituído a fim de unir a relação da teoria e prática do conhecimento dos licenciandos para atuação no chão da escola a partir da parceria com instituições da rede pública (BRASIL, 2018). Por isso, a finalidade do programa está relacionada com o aprimoramento da formação docente que desde a sua criação tem possibilitado uma gama de ensinamentos, como apontam Basso *et al.*, (2019), para um ensaio de experiências no sentido de aproximar o conhecimento científico, mediante a conexão da Instituição de Ensino Superior (IES), e Educação Básica, pois a relação teoria e prática são vivenciadas no ambiente escolar no qual o espaço é característico da atuação do professor.

Diante da perspectiva de aproximação entre o aprendizado e a experiência da Residência Pedagógica, torna-se imperativo discutir de forma crítica a formação docente inicial e de forma continuada. Nesse sentido, a relevância do papel do professor como um profissional que deverá sempre atualizar os conhecimentos e assim compreender a importância de uma práxis pedagógica que supere os desafios é retratada por (PIOVESA *et al.*, 2019). Tendo em vista os desafios da formação docente, no que tange às habilidades e competências esperadas para solução de impasses propícios que poderão acontecer durante o dia a dia na escola, ressaltam Bonotto e Felicetti (2014, p. 02) “portanto, situações-problema necessitam ser criadas, inovadas e devem ter relação com o cotidiano do educando, para que assim possam ser desenvolvidas novas habilidades e competências [...]”. Romanowsk e Martins (2013) explicitam que a configuração da formação docente é marcada por desafios provenientes das descobertas propostas pela realidade em relação à solução dos problemas, destacando a importância da supervisão do docente mais experiente para auxiliar nesse processo de resolução de problemas.

Todavia, a formação docente universitária exposta por Borges *et al.*, (2017) reconhece o processo de desenvolvimento da docência na perspectiva do próprio professor, uma vez que o processo é composto além da formação acadêmica, pois ela implica na reflexão do sujeito em sua totalidade, corroborando com a análise das ações pessoais e, por conseguinte, a reflexão docente. Destaca-se que o exercício da docência, fator essencial para concepção da identidade docente, é caracterizado com base nos valores pessoais e na forma de interpretação da realidade que o indivíduo está

inserido. Leva em consideração os conhecimentos obtidos durante a vida que, certamente, em meio à relação e configuração da teoria e prática docente, possibilitam a reflexão crítica dos envolvidos (DA COSTA BORIM et al., 2020).

Desse modo, a disposição do ensino da Educação Física (EF) no âmbito escolar é pautada na perspectiva crítica, considerando a cultura corporal do movimento como referência para abordagens dos conteúdos e por isso enfatizam as contribuições das ciências humanas para a reflexão da Educação Física, destacando o corpo e movimento para além do caráter fisiológico (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Todavia, Costa e Da Fontoura (2015) explanam a respeito da formação docente inicial na Residência Pedagógica e dizem ser necessária a configuração da reflexão sobre a prática docente mediante as influências dos estudos filosóficos e sociológicos para a educação.

O Programa Residência Pedagógica tem um papel fundamental para formação docente pois possibilita a vivência fidedigna da realidade de um professor em seu contato com o chão da escola. Portanto é importante para a formação dos licenciandos, a participação no referido programa, pois nele, a experiência profissional acontece antes da inserção no mercado de trabalho, uma vez que, a relação do professor supervisor e estagiário se faz presente no sentido de troca mútua de aprendizados, colaborando para interpretação da realidade e soluções de problemas corriqueiros.

Diante dos acontecimentos ocorridos frente a disseminação da COVID-19 e suas consequências, uma nova realidade se configurou em nosso cotidiano. Perante a atual visão de adaptação do ensino e das estratégias para assegurar a aprendizagem significativa, se fez necessário repensar a prática docente e as possibilidades que este cenário do ensino remoto provocou, desde a readaptação dos educadores e estudantes para a migração das aulas físicas ao ambiente virtual, quanto o destaque evidente da desigualdade social (MÉDICI; TATTTO; LEÃO, 2020).

A partir do que foi exposto até então, o presente estudo objetiva demonstrar como a prática docente no Programa Residência Pedagógica contribuiu, durante o contexto pandêmico, para a formação docente em Educação Física a partir das intervenções dos estudantes residentes. A pesquisa consiste em uma revisão narrativa a fim de sintetizar e interpretar os trabalhos da literatura científica sobre a temática, a partir da análise e discussão da prática docente inserida no programa associado às intervenções dos residentes nas escolas.

2 OBJETIVOS

❖ Objetivo Geral:

- Analisar como a prática docente no Programa Residência Pedagógica durante o contexto pandêmico contribuiu para a formação docente a partir das intervenções dos estudantes residentes.

❖ Objetivos específicos:

- Apresentar como o Programa Residência Pedagógica agrega para a formação docente e experiência profissional;
- Demonstrar os impactos da COVID – 19 na Residência Pedagógica para formação docente.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Residência Pedagógica

O Programa Residência Pedagógica objetiva o aperfeiçoamento da formação docente inicial através da imersão do licenciando por meio do estágio supervisionado, contemplando a Política Nacional de Formação Docente da Educação Básica vinculado ao Ministério da Educação (BRASIL, 2018). Tem em vista, a partir das suas habilidades e conhecimentos científicos adquiridos na graduação, a vivência no âmbito escolar, de acordo com Brasil (2018,p. 18):

A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente (BRASIL, 2018, p.18).

As atribuições do Programa Residência Pedagógica são regidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que estabelecem que sejam cumpridas um total de 440 horas. Categoriza o discente, designado residente, que precisa estar devidamente matriculado nos cursos de licenciaturas em Instituição de Ensino Superior (IES), reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) com conceito igual ou superior a 3, e instituição contemplada na seleção. O residente deverá, obrigatoriamente, ter cinquenta por cento de aproveitamento do curso como requisito para participar (BRASIL, 2018).

A Residência Pedagógica é dividida em três módulos com duração de seis meses para cada módulo, totalizando um período de 18 meses. Durante a permanência no programa, os residentes desempenham atividades de ambientação para compreender o funcionamento geral da escola, observação das aulas e regências. Os residentes atuam em escolas - campo, com o professor orientador da mesma área de conhecimento, intitulado preceptor. O Docente Orientador conduz os residentes e preceptores em relação à atuação nas escolas e o Coordenador Institucional é responsável pelo programa Residência Pedagógica em sua (IES) (BRASIL,2018).

3.2. Formação Docente

Definir o conceito de formação docente não é uma tarefa simples. Mendes e Baccon (2015) consideram que a formação docente não está diretamente relacionada com a aquisição de conteúdos específicos decorrentes da formação e por isso o docente tem discernimento em considerar as experiências pessoais adquiridas e a reciprocidade com as novas metodologias do processo formativo. Nessa ótica, a formação docente é dinâmica e contínua como descreve Silva (2008, p.02) "o professor é um sujeito sócio-cultural que constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade e demanda do contexto histórico e social, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais [...]".

Contudo, Sharam e Carvalho (2015) definem o professor como indivíduo dotado de habilidades que tem capacidade de interpretar e refletir para ressignificar a prática pedagógica. Tardif (2014) elucida a reflexão sobre a problemática da formação docente em relação aos saberes. Ao abordar as perspectivas dos professores em relação à prática docente sendo ela com viés tecnicista, denominado pelo sentido de reprodução do conhecimento previamente já estabelecido e o social, no qual o docente está imerso, sujeito este que é influenciado pela cultura dominante. A lacuna entre as perspectivas transcende sua atuação. Portanto, ressalta a subjetividade do sujeito em sua performance, pois a prática docente deriva dos conhecimentos específicos - saber- e do sentido e significado que nele é atribuído - saber fazer.

Diante do grau de complexidade referente à formação docente, atualmente, ela está ancorada na proposta crítico - reflexiva de Freire (2020), uma vez que o professor não é considerado, apenas, como detentor e reproduzidor do conhecimento, mas como um facilitador que desempenha um papel fundamental para conscientização da realidade através da educação libertadora focalizada na prática de libertação do oprimido ao opressor. O cerne da educação defendida pelo autor deriva da autonomia dos educandos, pois, assim, eles conseguem interpretar a realidade que estão inseridos a fim de torná-los independentes e autônomos para minimizar as desigualdades sociais.

O autor Nóvoa (2022) apresenta em sua obra os desafios provenientes à formação docente ocasionados pela pandemia. Repensar o modelo da educação e dos recursos tecnológicos revelam a necessidade de possibilidades em relação à formação dos docentes, currículos e espaços para socialização do conhecimento na educação.

Defende a ideia da tecnologia presente na educação e sua utilização, mas preserva a importância dos encontros presenciais pois não garante, em sua completude, o vínculo que existe na troca dos professores e alunos como fator transformador.

3.3. Educação Física no Contexto Pandêmico

A pandemia do novo Coronavírus desestruturou abruptamente a vida social. Diante das mudanças ocorridas, a (EF) precisou reinventar suas práticas e metodologias a fim de adaptar-se ao contexto. Os desafios relacionados às aulas de (EF) em detrimento à transição do Ensino Remoto Emergencial (ERE) propiciaram aos docentes medo da nova realidade, ansiedade, sensação de incapacidade para ministrar as aulas, reconhecimento da falta de habilidades para utilização dos recursos tecnológicos e, aos alunos, pouca participação durante as aulas e apoio dos familiares. Contudo, mesmo a escola proporcionando treinamentos para qualificação, a vontade para superar todos esses percalços relatados pelos professores de (EF) envolvidos na pesquisa, caracterizou o bem comum dos participantes (GODOI; KAWASHIMA; DE ALMEIDA GOMES, 2020).

A partir da perspectiva do ensino da Educação Física, que em sua maioria exige em suas práticas contato físico, foi preciso demonstrar, repentinamente, as estratégias para abordagem, sem desconsiderar os objetivos dos conteúdos. Todavia, Machado *et al.*, (2021) problematiza como os conhecimentos da Educação Física que foram abordados durante as aulas remotas e qual a metodologia empregada e direcionada para os alunos. A priori, percebeu que, inicialmente, os professores utilizaram os saberes conceituais (história dos esportes, regras...) e, conseqüentemente, a vivência prática dos conteúdos. As estratégias metodológicas ocorreram de forma diversificadas, dentre elas, organização de debates, produção de videoaulas e vivências das práticas corporais.

Porém, vale ressaltar que a repercussão do (ERE) para as aulas de Educação Física acarretou na possibilidade de vivenciar os conteúdos de forma mais abrangente. Por isso, mesmo diante das adversidades do contexto pandêmico, elucidam Santos *et al.*, (2021, p.07) “as aulas remotas oportunizaram espaços para outras atividades, possibilitando aos estudantes vivenciarem a disciplina de uma forma mais ampla, como aulas teóricas sobre esportes e saúde”. Assim, o espaço permite uma reflexão sobre as práticas corporais anteriormente “negligenciadas” em relação ao foco procedimental.

Em meio às mudanças provocadas pela pandemia, é inegável mencionar as contribuições ocasionadas pela nova configuração e reflexão do objeto de estudo da Educação Física - a Cultura Corporal do Movimento -, suas propostas curriculares e práticas pedagógicas. Contudo, o novo cenário confrontou os saberes que fundamentam a prática da (EF) antes da pandemia e estratégias para adequar esses saberes para uma realidade nunca vivenciada, agora pensada no distanciamento social, nos recursos tecnológicos, nos mesmos sujeitos do presencial afetados com o contexto pandêmico (MIRAGEM; ALMEIDA, 2021).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa consiste em uma revisão narrativa da literatura, método que permite a análise e discussão do estado da arte de uma temática de forma abrangente e contextual numa perspectiva teórica (ROTHER, 2007). Contudo, para a referida proposta de pesquisa, a pergunta norteadora constitui - se: Como o Programa Residência Pedagógica contribuiu para a formação docente durante o contexto pandêmico a partir das intervenções dos residentes do curso de EF?. Para alicerçar o trabalho, a elaboração da pesquisa foi realizada a partir de leituras de artigos, editais, portarias, livros e relatos de experiências sobre formação docente, educação física escolar, residência pedagógica e pandemia. A seleção dos artigos foi feita através de consulta no Portal de Periódicos CAPES, através da busca avançada, com os descritores aplicados: "residência pedagógica", "educação física", entre o período de 26/02/ 2020 – registro do 1º caso confirmado do novo coronavírus no Brasil - (BRASIL, 2020) até 01/03/2023.

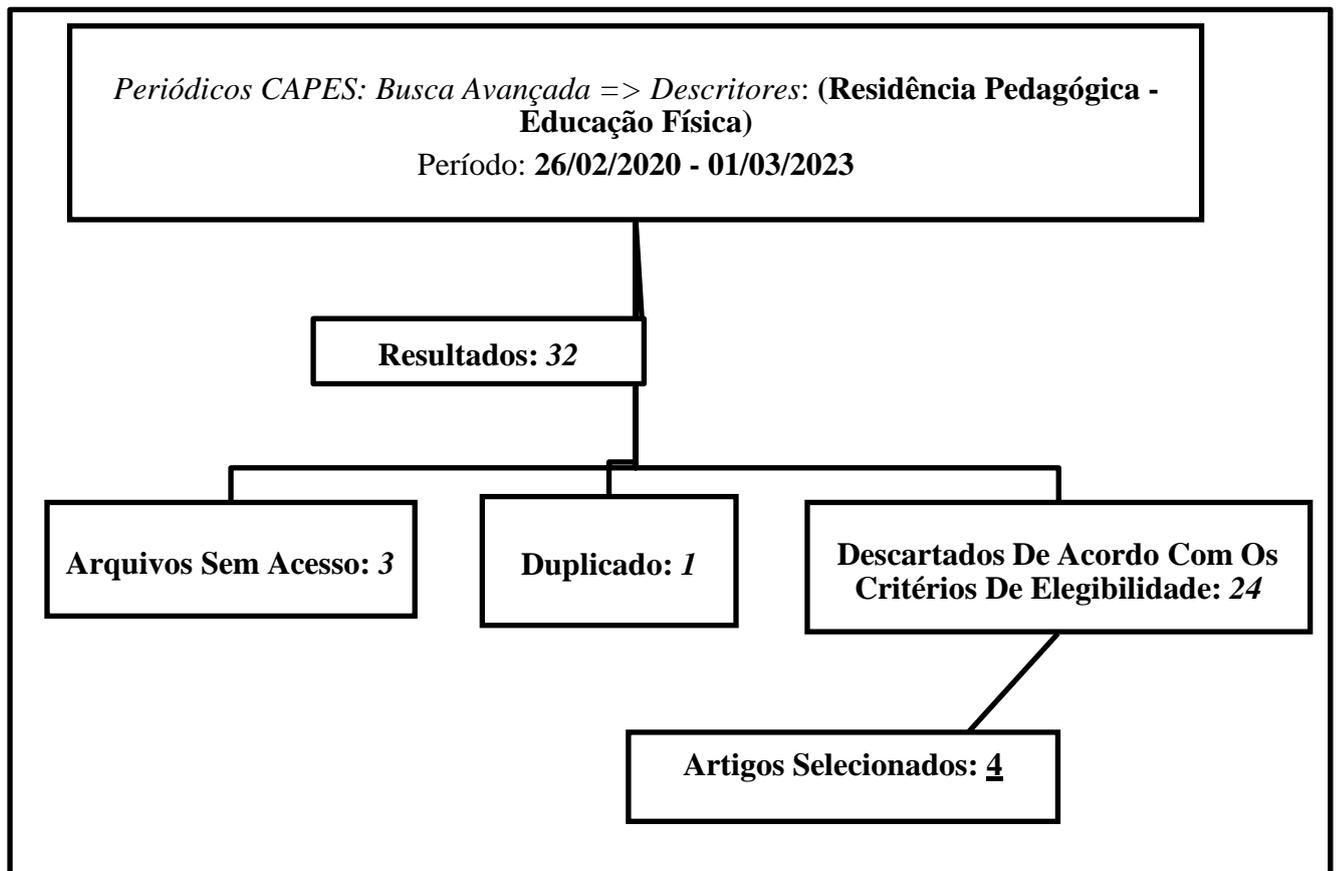
Assim, os critérios de elegibilidade de inclusão dos artigos estabelecidos: (a) estudos do tipo relato de experiência que tivessem relação com o Programa Residência Pedagógica em EF; (b) intervenção dos residentes no chão da escola e (c) que ocorressem durante o período da pandemia da COVID-19. Sendo os critérios de exclusão: (i) Dissertações, Trabalhos de Conclusão de Curso e Teses; (ii) que não tivesse relação com o PRP em EF; (iii) não apresentasse a intervenção dos residentes no chão da escola; (iv) que não ocorressem durante o período da pandemia da COVID-19.

Por conseguinte, os estudos seguiram uma triagem inicial a partir da leitura do título e resumo, para fazer análise primária sobre a temática, e, posteriormente, a leitura completa para avaliar se atendiam aos critérios de elegibilidade. Depois de escolher os estudos para revisão, foi criado um quadro onde constam os nomes dos autores, título e objetivo. Os artigos passaram pela análise de conteúdo que para Bardin (2016), devem ser realizados por etapas definidas: (1) pré-análise, (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das consultas realizadas no Portal de Periódicos CAPES para seleção dos artigos utilizando a busca avançada da própria plataforma a fim refinar os trabalhos escolhidos para pesquisa, foram encontrados 32 resultados ilustrados na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma para seleção dos artigos:



O esquema representado na Figura 1 exibe, de forma geral, as etapas para seleção dos artigos. No decorrer das leituras, especificamente na triagem inicial, evidenciou-se o baixo número de trabalhos disponibilizados no Portal de Periódicos CAPES que relatassem as vivências do (PRP) em nível nacional, as realidades e desafios que esse período impactou a prática docente no chão da escola durante a pandemia do novo coronavírus. A escolha da plataforma Portal de Periódicos CAPES para seleção dos artigos da revisão narrativa sucedeu pelo fato de ser uma renomada plataforma virtual nacional que possui um grande acervo científico de alta qualidade. A seguir, a tabela com o nome dos autores, título e objetivos dos artigos selecionados.

Tabela 1: Síntese dos artigos selecionados

Nome dos Autores	Título	Objetivo
DE SOUZA SILVA, Thais Maria <i>et al.</i> ,	Formação inicial docente durante a pandemia: um relato de experiência de uma residente a partir do Programa Residência Pedagógica em Educação Física.	Relatar as experiências vivenciadas por uma residente nos primeiros seis meses do Programa Residência Pedagógica de um curso de Educação Física, frente aos desafios da pandemia de COVID-19 para a formação inicial docente.
JATOBÁ, Gustavo Henrique Monsores de Aragão <i>et al.</i> ,	Ensino de educação física na pandemia covid-19: experiências no contexto do programa residência pedagógica.	Relatar as experiências vividas pelos residentes no curso de EF no contexto da pandemia Covid – 19, vislumbrando as contribuições do PRP à formação inicial dos futuros professores.
MARTINS, Mariana Zuaneti <i>et al.</i> ,	APRENDENDO A SER PROFESSOR LONGE DA ESCOLA: a residência pedagógica na educação física em tempos de COVID-19.	Analisar como os estudantes de licenciatura em EF, integrantes do programa Residência Pedagógica, experienciaram a docência da disciplina nesse período.
TEIXEIRA, David Romão <i>et al.</i> ,	Educação Física Escolar na Pandemia da Covid-19: Experiências no Ensino Médio do Nordeste Brasileiro	Compartilhar reflexões sobre nossas experiências com o ensino de Educação Física no Ensino Médio desenvolvido em duas escolas públicas do interior da Bahia, na primeira unidade escolar em 2021.

As leituras dos artigos proporcionaram perspectivas sobre o impacto da pandemia no ensino da (EF) e a atuação dos envolvidos no (PRP). De fato, preceptores, coordenação e escola – campo precisaram reinventar a nova realidade. Durante o primeiro contato com o material, uma visão generalizada, os autores abordaram: a desigualdade social, pois a maioria dos alunos não possuíam recursos tecnológicos e acesso à internet para acompanhar as aulas; a falta de instrução dos residentes e preceptores quanto ao uso dos recursos tecnológicos e manuseio dos aplicativos para ministrar suas aulas; os critérios de avaliação da aprendizagem adequados para esse contexto e o questionamento da legitimidade da (EF) como componente curricular obrigatório na educação básica.

A realização do (PRP) aflorou inseguranças mediante a prática pedagógica dos professores mais experientes - preceptores – e mais ainda nos licenciandos – residentes. Planejar as aulas para o formato remoto nunca visto e explorados na formação docente nos cursos de licenciaturas incentivou desafios e superação dos envolvidos. Desse modo, experimentaram uma realidade nunca pensada por eles porque foi preciso, então, “se tornar do “*dia para a noite*” *youtubers*, especialistas em metodologias ativas

e conhecedores de tecnologia educacional. Suas imagens, erros e acertos, eram expostas nas redes sociais em tempo real” (SANTOS; LIMA, 2020, p.03).

O estudo elaborado por Jatobá *et al.*, (2022) evidenciou as contribuições do (PRP) para a formação do docente em educação física. Sua proposta de pesquisa resultou no estudo documental produzido pelo subprojeto da (UFAL), enquanto residente. Os materiais utilizados foram gravações de reuniões de ambientação, observações semiestruturadas, documentações elaboradas no período de regência dos 20 residentes participantes e realização de entrevistas semiestruturadas. Primeiramente, o momento de formação da equipe do (PRP) já possibilitou uma vivência ímpar, pois oportunizou aos envolvidos participarem de palestras com professores renomados no ambiente virtual, leitura de documentos norteadores da prática pedagógica e a relação com o ensino remoto, além da reflexão sobre e a importância da prática de atividade física para a saúde na pandemia.

Após os desdobramentos dos materiais coletados e analisados, é percebido a desigualdade social em relação à democratização dos recursos tecnológicos, participação das atividades dos alunos, exaustão dos residentes e preceptores para preparar os materiais das aulas devida à falta de habilidades com os recursos tecnológicos e a criatividade para ministrar as aulas de forma remota como ressalta (JATOBÁ *et al.*, 2022, p.16):

Sobre este ponto, COVID-19, o olhar sobre o ser professor e/ou construir-se como docente passou obrigatoriamente pelas agruras e desafios das restrições impostas pela pandemia. No entanto, a aula remota demonstrou ser possível manter os planos de ação voltados para aulas práticas da Educação Física (ainda que com algumas limitações...); a importância deste campo de conhecimento humano para a construção de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis pelos seus comportamentos em saúde; e antes de tudo, a potencialização da troca de conhecimentos, experiências e vivências no momento das várias relações possíveis dentro do PRP com os diversos agentes do ambiente escolar (preceptores, escolares, responsáveis/familiares e comunidade administrativa) (JATOBÁ *et al.*, 2022, p.16).

Os percalços apareceram durante a prática pedagógica no ensino remoto, mas a vontade de aprender em meio ao contexto regado de incertezas obteve um ponto positivo no que tange a novas habilidades docentes adquiridas. A realidade se instaurou e sem prazo para duração e, até então, o que havia como modelo para seguir era utilizar

as estratégias metodológicas da Educação a Distância (EAD). Assim, ressalva (JATOBÁ *et al.*, 2022, p.16-17):

Com avançar do tempo da pandemia Covid-19, os primeiros sustos e as principais dúvidas na operacionalização do ensino remoto foram substituídos pela ideia do aprendizado, da criatividade, da aquisição de uma postura profissional, pela disposição de trocas de experiência, pela ampliação teórico/prática para além dos muros da universidade e pelo descortinamento do licenciando como ser humano, cidadão e similar no compartilhamento das mazelas de uma crise sanitária mundial (JATOBÁ *et al.*, 2022, p.16-17).

A construção da identidade docente perpassa os conteúdos do currículo da formação acadêmica e, por isso, ela é um processo dinâmico como retrata Silva (2008) o professor como “sujeito sociocultural” com o poder de recriar sua prática pedagógica. Os desafios pertencentes à falta de habilidades dos professores e alunos para manusear as tecnologias da informação apresentaram duas faces. A primeira, relacionada à falta de habilidades dos professores e alunos para manusear as tecnologias da informação e a desigualdade social referente à apropriação dos recursos tecnológicos para realizar as atividades escolares. Dessa forma, De Souza Silva *et al.*, (2021) relata que durante o (PRP), as mesmas atividades elaboradas no formato digital eram impressas pela escola e disponibilizadas semanalmente para que os alunos que não tinham acesso aos recursos digitais pudessem realizá-las. Desse modo, destaca a importância da (EF) e sua relação com a saúde como condição para minimizar enfermidades que podem acarretar pela falta de um estilo de vida saudável e a (EF) possui um papel elementar.

Apesar dos entraves causados pelo manuseio das tecnologias da informação para o uso dos docentes no ensino da (EF), os professores estiveram que, inesperadamente, operar os recursos tecnológicos a fim de utilizá-los nas suas aulas, embora essa habilidade não tenha sido explorada durante sua formação acadêmica. Portanto, em seu trabalho, Martins *et al.*, (2022, pg. 08) informa acerca dos recursos tecnológicos “O debate sobre a inclusão das mídias não é novo na EF brasileira. Silva *et al.*, (2021) aponta que a relação entre comunicação e educação já foi fruto de programas legais, mas não tiveram a devida ressonância”. Essa condição enfatizada acabou possibilitando aos colegas que possuam alguma habilidade com a tecnologia da informação a troca de saberes dentro do (PRP), contrariando a ideia que a geração mais jovem são especialistas sobre o que ocorre no mundo digital.

Em uma outra vivência sobre o ensino da (EF) no ensino médio durante a pandemia com participantes do PRP, Teixeira *et al.*, (2021) destacou a reformulação do material elaborado que foi adaptado para o contexto pandêmico pela Secretaria de Educação da Bahia, a fim de nortear a prática pedagógica dos professores. O coletivo do (PRP) considerou que o material de apoio não explorava a criticidade dos envolvidos e modificaram para a realidade da escola e do real papel da educação crítica e reflexiva defendida por Freire (2020). Por conseguinte, salientaram como a implementação do novo ensino médio impactou negativamente para atuação da EF em relação à carga horária disponibilizada e, além disso, não foi realizado nenhum curso de formação para facilitar o planejamento das aulas (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que o Programa Residência Pedagógica contribuiu positivamente para a formação docente e, por isso, a troca de experiências permitem ampliar horizontes que, até então, não eram percebidos. Assim, o fato da realização do programa ter ocorrido durante a pandemia da COVID-19 fortaleceu outros olhares à prática pedagógica porque a Educação Física é, de maneira equivocada, compreendida socialmente como uma disciplina escolar de cunho prático e nada além disso. Contudo, os professores da área, que são devidamente capacitados, levam em consideração conhecimentos teóricos. Esse fator teórico ficou mais evidente mediante o contexto da pandemia que afetou todas as esferas de vida e acarretou uma série de mudanças, incluindo as educacionais. Com essa nova conjuntura, é de grande relevância os novos aprendizados focados nesse modelo de ensino de tendência ao crescimento.

Diante disso, o Programa de Residência Pedagógica traz para os estudantes de licenciatura um conjunto de experiências de aplicações práticas do conteúdo abordado durante toda a graduação preparando, assim, o estudante para o seu futuro profissional. Os desafios destacados nos relatos como: a desigualdade social escancarada pela falta de adesão e participação dos alunos nas aulas; capacitação dos professores para utilizar as mídias digitais; exaustão dos docentes para preparar as aulas e materiais didáticos; investimento financeiro por parte dos professores para adquirir melhores equipamentos e reformulação/adequação dos planos de ensino para o ensino remoto foram superados no dia a dia. De fato, o período foi/é desafiante, mas é inegável que o processo possibilitou novos olhares por contemplar e valorizar os conhecimentos teóricos da EF e agora aliar os recursos tecnológicos digitais para ampliar novas estratégias metodológicas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo/Laurence Bardin; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro.** – São Paulo: Edições 70, 2016.

BASSO et al., Residência pedagógica URI [recurso eletrônico] : **relação teoria e prática profissional docente** / organização Luciana Dornelles Venquiaruto; Márcia dos Santos Caron; Anelise Brod.- Erechim, RS: EdiFAPES, 2019. ISBN 978-85-7892-165-1. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/publicacoes/E-BOOK_Residencia_Pedagogica_URI.pdf . Acesso em: 19 abril de 2021. *E-BOOK*.

BONOTTO, Gabriele; FELICETTI, Vera Lucia. **Habilidades e competências na prática - docente: perspectivas a partir de situações-problema.** Educação por escrito, v. 5, n. 1, p. 17-29, 2014.

BORGES, Daniele Simões *et al.*, **CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO COMPLEXO PARA PENSAR A FORMAÇÃO DOCENTE UNIVERSITÁRIA.** 2017.

BRASIL, 2020. **Ministério da Saúde e Anvisa. Gabinete do Ministro. Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus.** Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus> . Acesso em: 28 fevereiro de 2023.

BRASIL. CAPES. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica.** Disponível em: <https://uab.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 26 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 - Institui o Programa Residência Pedagógica,** de 28 de fevereiro de 2018, Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf> . Acesso em: 15 abril de 2021

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Luciana Laureano; DA FONTOURA, Helena Amaral. **Residência pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente**. Revista @mbienteeducação, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 161 - 177, jan. 2018. ISSN 1982-8632. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/523/496>. Acesso em: 12 abril. 2021.

DA COSTA BORIM, Maria Luiza *et al.*, **Construção da identidade profissional do professor de educação física na perspectiva do preceptor da residência pedagógica**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 3, p. 14306-14317, 2020.

DE SOUZA SILVA, Thais Maria *et al.*, **Formação inicial docente durante a pandemia: um relato de experiência de uma residente a partir do Programa Residência Pedagógica em Educação Física**. Caderno de Educação Física e Esporte, v. 19, n. 3, p. 191-197.

FIGUEIREDO, Josiane Ap Gomes; GAGNO, Roberta Ravaglio. **Reflexão das práticas e vivências contextualizada entre a Universidade e Escola a partir do Programa de Residência Pedagógica**. Ensino & Pesquisa, 2020. Acesso em: 03 de abril de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro/ São Paulo, Paz e Terra, 2020.

GODOI, Marcos; KAWASHIMA, Larissa Beraldo; DE ALMEIDA GOMES, Luciane. **“Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19**. Dialogia, n. 36, p. 86-101, 2020.

JATOBÁ, GUSTAVO HENRIQUE MONSORES DE ARAGÃO *et al.*, **Ensino de educação física na pandemia Covid-19: experiências no contexto do Programa Residência Pedagógica**: Teaching physical education in the Covid-19 pandemic:

experiences in the context of the Pedagogical Residency Program. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 2, 2022.

MACHADO, Roseli Belmonte et al., **Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. Movimento**, v. 26, 2021.

MARTINS, Mariana Zuaneti et al., **APRENDENDO A SER PROFESSOR LONGE DA ESCOLA: a residência pedagógica na educação física em tempos de COVID-19. Pensar aPrática**, v. 25, 2022.

MÉDICI, Mônica Strege; TATTO, Everson Rodrigo; LEÃO, Marcelo Franco. **Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. Revista Thema**, v. 18, p. 136-155, 2020.

MENDES, Thamiris Christine; BACCON, Ana Lúcia Pereira. **Profissão docente: o que é ser professor. In: Educare: XII Congresso Internacional de Educação. PUCPR. 2015.**

MIRAGEM, A. A.; ALMEIDA, L. de. **Potencialidades e limitações da Educação Física no ensino remoto: o efeito pandemia no componente curricular. In: Mov.**, v. 27, p.1-16, 2021.

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.**

PIOVESA et al. **Residência pedagógica URI [recurso eletrônico]: relação teoria e prática profissional docente / organização Luciana Dornelles Venquiaruto; Márcia dos Santos Caron; Anelise Brod.- Erechim, RS: EdiFAPES, 2019. ISBN 978-85-7892-165-1.** Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/publicacoes/EBOOK_Residencia_Pedagogica_URI.pdf . Acesso em: 19 de abril de 2021. *E-BOOK*.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; OLIVER MARTINS, Pura Lúcia. **DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INICIANTEs**. *Página Educ.*, Montevideu, v. 6, não. 1, pág. 83-96, jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S168874682013000100005&lng=es&nrm=iso>. Acesso: em 17 de abril de 2021.

ROTHER, E. T.. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. *Acta Paulista de Enfermagem*, v.20, n. 2, p. v-vi, abr. 2007.

SANTOS, A. G. B. dos; ENGERS, P. B.; SANTOS, T. de L. dos; BELLINAZO, R. G.; ILHA, P. V.. **Diagnóstico das Aulas de Educação Física no Estado do Rio Grande Do Sul Durante a Pandemia da Covid-19**. In: *EaD em F.*, v. 11, n. 2, p. 1-12, 2021.

SANTOS, J. P.; LIMA, R. V. G. **Formação de professores em tempos de pandemia**. *Revista Projeção e Docência*, Brasília, v.11, n 1, p.1- 25, 2020.

SCHRAM, Sandra Cristina; CARVALHO, MABO. **Pensar em educação em Paulo Freire. Para uma Pedagogia de mudanças**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2>. Pdf, 2015. Acesso em: 05 de abril de 2021.

SILVA, M. A. S. 31º Reunião Anual da ANPEd - Caxambu/MG 2008. **PROCESSOS CONSTITUTIVOS DA FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE DIFERENTES DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR**. Disponível em: <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT08-4116--Int.pdf> -. Acesso em: 03 de abril de 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, David Romão et al., **Educação Física Escolar na Pandemia da Covid-19: Experiências no Ensino Médio do Nordeste Brasileiro**. *Educación Física y Ciencia*, v. 23, n. 4, p. 198-198, 2021.